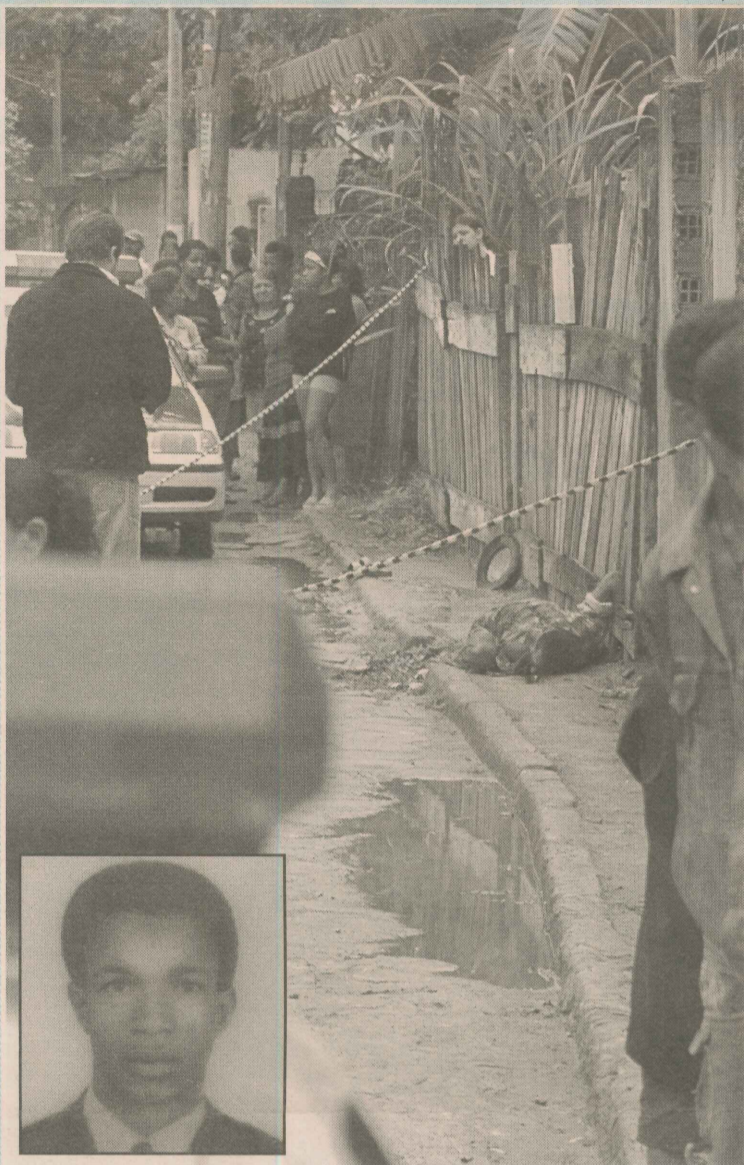


Maior apreensão de crack

A122038

LEONARDO BICALHO/AT



José Caetano (destaque) foi morto em Vila Velha

Adolescente assassinado com seis tiros na Serra

Dois homens foram mortos na manhã de ontem. O adolescente Douglas Almeida Nascimento, 17 anos, o Doguinha, foi executado às 10h30 com seis tiros, no bar e quilão Soares, em Central Carapina, na Serra.

Quatro horas antes, o biscoiteiro José Caetano da Silva, 38, foi assassinado a facadas no peito, barriga e nas costas, na rua Américo Bernardes, na região de Pedra dos Búzios, no bairro Alecrim, Vila Velha.

O homicídio de Doguinha ocorreu no final da avenida Brasil, próximo ao ponto final do ônibus. Testemunhas disseram à polícia que o rapaz estava encostado na porta do bar, observando dois rapazes que jogavam sinuca.

Nesse momento, o assassino chegou a pé ao local e se aproximou de Doguinha em silêncio, sacou um revólver e efetuou os disparos. Em seguida, recarregou o revólver e foi embora a pé. Os peritos recolheram no local cinco cápsulas de calibre 38.

Doguinha foi atingido com dois tiros no rosto, dois no peito, um no pescoço e um na axila esquerda. Familiares da vítima estiveram no local e informaram ao investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) que Doguinha esteve detido por qua-

tro dias na Unis, em Cariacica, acusado de assaltar uma residência em José de Anchieta, na Serra, há dois meses.

Um amigo de Doguinha, identificado como Alex Vieira, foi ferido a tiros na semana passada. Os policiais descobriram que Alex, Doguinha e outro amigo estavam sendo ameaçados de morte por causa de assaltos que eles estariam cometendo na região.

OUTRO

José Caetano foi encontrado caído de joelhos no chão e de braços na calçada de uma residência. Seu chapéu e os chinelos que usava foram encontrados não chão, a poucos metros do corpo.

Os investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) acreditam que a vítima possa ter entrado em luta corporal com o assassino, deixando cair o chapéu e os chinelos.

No local, prevaleceu a lei do silêncio entre os moradores. Ninguém soube dizer como ocorreu o crime, nem quem foi o assassino.

A mulher da vítima, a dona-de-casa Elaine Muniz Rodrigues, contou que José Caetano saiu na sexta-feira às 18 horas para beber com uma irmã e não voltou para a casa.

A quantidade apreendida pela Polícia Federal com um traficante de Santo Antônio renderia 10 mil pedras da droga

A Polícia Federal apreendeu ontem 1.750 gramas de crack "puro" com o acusado de tráfico J.C.G.S., 42 anos, depois de receber um denúncia anônima. Foi a maior apreensão da droga realizada este ano no Estado.

O crack seria triplicado depois de ser misturado com outros produtos químicos e transformado em 10 mil pedras de crack que seriam revendidas na Grande Vitória.

Cada pedra de crack – pesando 0,5 grama – é vendida pelos traficantes em média por R\$ 10,00. O valor da droga apreendida ontem poderia chegar a R\$ 100 mil.

A prisão do acusado – a Federal passou a não informar mais os nomes de traficantes a partir deste ano, por ordem do Ministério da Justiça – ocorreu pela manhã, quando agentes federais à paisana faziam levantamentos sobre o endereço de suspeitos próximo à Rodoviária de Vitória, na Ilha do Príncipe.

TÁXI

Os agentes receberam uma denúncia de que um homem em atitude suspeita teria embarcado num táxi, no Terminal Rodoviário de Vila Velha.

O denunciante acreditava que o suspeito iria tentar assaltar o taxista e forneceu a placa do carro para os policiais. Ele ainda informou que o homem havia pedido uma corrida para o bairro Santo Antônio.

A equipe que estava na Rodoviária de Vitória se posicionou e aguardou a passagem do táxi. O carro foi abordado na avenida Santo Antônio e o acusado foi revistado pelos agentes federais.

Com o traficante os policiais encontraram uma bolsa de viagem com roupas, objetos pessoais e a droga, que estava em

formato de pacotes em três sacolas plásticas.

“Os agentes perguntaram a ele o que tinha dentro e ele disse que era arroz. Depois ele contou que era farinha, mas acabou abrindo o jogo e admitiu que era ‘pedra’, o crack na linguagem dos traficantes”, contou o delegado Carlos Santos, da Delegacia de Prevenção e Repressão a Entorpecentes (DRE).

O acusado alegou que recebeu a droga de um homem desconhecido no Terminal Rodoviário do Tietê, em São Paulo. Ele entregaria o crack para uma mulher no Terminal de Vila Velha. O acusado revelou ainda que está desempregado e contou que receberia R\$ 300 pelo serviço.

Cansado de esperar pela receptora, o traficante ligou para a mulher e os dois marcaram um encontro em Santo Antônio, mas ele acabou detido no meio do caminho.

SAIBA MAIS

O crack é uma mistura de cocaína em forma de pasta não refinada com bicarbonato de sódio. A droga se apresenta na forma de pequenas pedras e pode ser até cinco vezes mais potente do que a cocaína. O efeito do crack dura, em média, 10 minutos.

EFEITO

O primeiro efeito do crack é a euforia, seguida por uma profunda depressão. Por causa da rapidez do efeito, o usuário consome novas doses para voltar a se sentir eufórico e sair do estado depressivo.

A droga provoca hiperatividade, insô-

nia, perda da sensação de cansaço e apetite, e conseqüente perda de peso e desnutrição. O uso constante da droga traz cansaço intenso, depressão e desinteresse sexual.

Os usuários apresentam comportamento violento. Tremores, paranóia e desconfiança também são causados pela droga. Apresentam problemas no sistema respiratório como congestão nasal, tosse, expectoração de muco preto e sérios danos nos pulmões.

O uso mais contínuo da droga pode causar ataque cardíaco e derrame cerebral. Contrações no peito seguidas de convulsões e coma.

Livro pára bala e salva professor

CUIABÁ – Ao servir de anteparo para uma bala de revólver, um livro salvou a vida do professor Ivo Ferreira da Silva, 52 anos, durante tentativa de assalto na sexta-feira, às 20h50 (horário de Brasília), no bairro Cidade Verde, em Cuiabá (MT).

Silva saiu apenas com um hematoma no peito na altura do coração, segundo sua mulher, Zita Faria, 46, que assistiu à cena ocorrida na sala de sua casa.

O professor reagiu à tentativa de assalto. O livro de estudos sociais estava na mão de um dos ladrões que lutava agarrado com Silva. Assutado, o outro ladrão atirou e a bala acertou primeiro o livro, chegando sem força ao peito de Silva.

ERRAMOS – Ao contrário do que *A Tribuna* informou na página 18 da edição de ontem, o acidente na BR-101 Norte, em Fundão, envolvendo o Del Rey placa BQA-3450, matou dois homens e não três. Morreram Hemar Neto Filho e Sebastião Alves Queiroz. Anderson Henrique Alves de Mendonça não morreu e está internado na UTI do Hospital Dório Silva, na Serra.

Agente baleado será operado em São Paulo

Está marcada para hoje a cirurgia para extração da bala que está alojada na coluna do agente da Polícia Federal Marcos Szlomovicz. Ontem, ele foi submetido a uma transfusão de sangue, no Hospital das Clínicas, em São Paulo.

De acordo com o delegado federal da Superintendência da PF na Bahia, Francisco Gonçalves, a bala, que perfurou o lado esquerdo do abdômen do agente, fraturou uma vértebra.

Segundo ele, após a cirurgia, o agente terá que colocar uma prótese, mas isso não deve interferir em sua função policial. Ontem, Marcos passou por uma avaliação médica.

“De acordo com a primeira avaliação dos cirurgiões do Hospital das Clínicas, Marcos terá que colocar a prótese mas voltará ao trabalho normalmente. A princípio, eles descartaram a hipótese dele ficar paraplégico. Os médicos estão muito otimistas”, contou Francisco.

Já o agente Maurício Simões, que está no Hospital São Lucas, deve ser transferido às 7 horas de hoje para o Hospital São Rafael, em Salvador, na Bahia.

Maurício foi atingido por tiros nas duas pernas e a bala atingiu uma artéria. “Pelo fato da bala ter atingido uma artéria, o caso de Maurício também inspira cui-

dados. Ele deve ser transportado também numa aeronave, mas com as pernas suspensas”, informou Francisco.

PLACAS

O delegado da Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos (DFRV), André Luiz Peixoto, explicou que o uso de placas frias, mesmo pela polícia, é ilegal.

Antes de serem baleados por PMs na noite de quarta-feira, os agentes da PF circulavam pela Praia do Canto, num Fiat Palio vermelho com placa fria. O número que constava no Palio pertencia a uma picape Pampa prata e o fato chamou a atenção dos PMs.

“No caso de missões especiais e sigilosas, a polícia ou demais autoridades devem pedir autorização ao Detran para usar placas reservadas e não frias”, informou Peixoto.

O delegado regional da PF no Estado, Hélio Afonso Dias Leite, disse que nem mesmo os agentes sabiam que estavam num carro com placa fria e que o uso desse tipo de placa em missões especiais não é ilegal.

“Eles não sabiam que a placa era fria, pegaram o carro e vieram para a missão. Eles não estavam aqui secretamente, a PF do Espírito Santo sabia dessa missão e que eles estariam no Estado”, contou Hélio.